

DOENÇA RENAL CRÔNICA EM CÃO COM FENDA PALATINA E LÁBIO LEPORINO CONGÊNITOS: RELATO DE CASO

INGRID ALVES AZARIAS¹; FRANCESCA LOPES ZIBETTI²; JÚLIA NOBRE PARADA CASTRO³; VIVIANA DE ALMEIDA CORREA⁴; PAULA PRISCILA CORREIA⁵ GUILHERME ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA CAVALCANTI⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – ingridaazarias@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – franlz134@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – julia.nobrecastro@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – vivianaacorrea@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - paulaprisclamv@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas

1. INTRODUÇÃO

Os rins são órgãos responsáveis pela manutenção da vida, pois desempenham um conjunto de funções que garantem a homeostase do organismo (MOREIRA et al., 2023). Lesões estruturais nestes órgãos levam a alterações morfofuncionais progressivas e irreversíveis, que caracterizam a doença renal crônica (DRC), distúrbio frequentemente diagnosticado na clínica de pequenos animais. A DRC é classificada em estágios de 1 a 4, de acordo com os níveis séricos de creatinina do paciente em jejum e de dimetilarginina simétrica (SDMA), e em subestágios baseados no grau de proteinúria e na pressão arterial sistêmica.

Um cão da raça American Bully de um ano de idade, que apresentava fenda palatina e lábio leporino congênito, foi atendido pelo Projeto Focinho Curto da Universidade Federal de Pelotas. O mesmo apresentava a síndrome braquicefálica e iniciou acompanhamento clínico para posterior realização de procedimento cirúrgico corretivo das alterações morfofuncionais que apresentava.

A síndrome braquicefálica é um conjunto de alterações do trato respiratório superior que prejudicam a respiração e termorregulação em cães e gatos de focinho curto, cursando com resistência à passagem de ar nas vias aéreas superiores dos animais acometidos (LAMEU et al., 2020) e levando à diversas alterações sistêmicas devido à oxigenação inadequada do organismo dos mesmos. Dentre as alterações morfológicas mais comuns da síndrome, é ressaltada a estenose de narina, prolongamento de palato mole, hipoplasia traqueal e colapso laríngeo (OECHTERING, 2015).



Figura 1: Lábio leporino, fenda palatina e estenose de narina



Figura 2: Prolongamento do palato mole acentuado

2. METODOLOGIA

No exame clínico, o animal se manteve calmo e foi possível visualizar que o mesmo apresentava leve estenose de narina, evidente fissura palatina e labial, e demonstrou leve dificuldade respiratória

Durante o acompanhamento clínico pelo Projeto Focinho Curto, o animal realizou exames complementares pertinentes a fim de avaliar diversos parâmetros e órgãos que podem ser afetados pela hipóxia secundária à síndrome braquicefálica, e, em um segundo momento, ser encaminhado para a correção cirúrgica das suas alterações morfológicas nasais, labial, e de palato.

Como protocolo de avaliação laboratorial pré-operatória, foram realizados exames hematológicos, bioquímicos e eletrocardiograma (ARAÚJO et al. 2021). Adicionalmente, devido à presença da síndrome braquicefálica, fenda palatina, fissura labial e de ser um animal que nunca havia realizado exames de check-up, foram realizados também exames como hemogasometria de sangue venoso, urinálise por micção natural, radiografia de crânio e de tórax, e ultrassom abdominal.

Após a ultrassonografia demonstrar alterações renais (sinal medular e mineralização em recessos pélvicos), foi solicitado também que o animal realizasse o exame de relação proteína creatinina urinária (RPCU), para, de acordo com o preconizado pela IRIS (2023), subestadiar a doença renal crônica. Posteriormente foi realizado o procedimento cirúrgico de correção das anomalias morfológicas do paciente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os exames hematológicos apontaram alteração na agregação plaquetária, com duas cruces, sem outras alterações. Entretanto, no exame bioquímico a creatinina estava em 1,2mg/dL e a ureia em valores fisiológicos.

A hemogasometria evidenciou um aumento de bicarbonato de sódio compatível com compensação renal frente à acidose respiratória causada pela dificuldade respiratória que a síndrome causa. Na urinálise houve densidade discreta proteinúria e densidade de 1,030, sinalizando falha na filtração glomerular confirmada pela RPCU, que resultou 0,3 mg/dL, valor questionável de um paciente proteinúrico.

Na radiografia foi possível observar fissura lábiopalatina parcial unilateral à esquerda, associada à desvio do septo nasal e mineralização dos anéis traqueais. No ultrassom os rins apresentavam mineralizações em recessos pélvicos e havia presença de sinal medular. No eletrocardiograma foram visualizadas arritmia sinusal e paradas sinusais frequentes.



Figura 3: Rim esquerdo com mineralização de recessos pélvicos e sinal medular



Figura 4: Rim direito com mineralização de recessos pélvicos e sinal medular

Após realização dos exames, o animal foi diagnosticado com doença renal crônica em estágio 1 com subestadiamento de proteinúria questionável e normotenso, de acordo com o pocket guide de diagnóstico, estadiamento e tratamento para doença renal crônica em cães e gatos da International Renal Interest Society (IRIS, 2023). Nesse caso, a DCR está possivelmente associada aos frequentes danos renais causados pela hipóxia secundária às dificuldades respiratórias amplamente relacionadas com a síndrome braquicefálica do animal.

O tratamento preconizado para animais com doença renal crônica em estágio 1 envolve um conjunto de medidas, como evitar o uso de medicamentos nefrotóxicos, manter o animal com água potável à disposição em tempo integral, monitorar os níveis de creatinina e dimetilarginina sérica periodicamente, monitorar e tratar outras alterações e complicações decorrentes da DRC e oferecer dieta renal terapêutica para controlar a proteinúria persistente e a hiperfosfatemia, se houver (IRIS, 2023).

4. CONCLUSÕES

É importante relatar a doença renal crônica associando-a às suas possíveis etiologias, a fim de propagar conhecimento e casuística, facilitar o diagnóstico na clínica e, assim, realizar o tratamento de forma precoce para eludir alterações secundárias e melhorar a qualidade de vida e prognóstico dos pacientes.

Além disso, frequentemente a DRC está relacionada com patologias secundárias em outros órgãos, pois devido aos rins serem órgãos que desempenham funções de excreção e reabsorção, além de receberem aproximadamente 25% do débito cardíaco (MOREIRA et al., 2023), qualquer alteração nos mesmos causa diversos efeitos sistêmicos. Sendo assim, preconiza-se que seja relatada copiosamente com os sinais clínicos observados e resultados de exames complementares para evitar tais consequências.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, T.V.; SILVA, I.T.G.; VASCONCELOS, T. Estafilectomia em um cão da raça West Highland White Terrier: Relato de caso. 2021. **Pubvet**, Duque de Caxias, v.15, n.07, a864, p.1-10, Jul., 2021

INTERNATIONAL RENAL INTEREST SOCIETY. **Diagnosing, Staging, and Treating Chronic Kidney Disease in Dogs and Cats**. 2023. Acessado em 05 set. 2023. Online. Disponível em: http://www.iris-kidney.com/pdf/IRIS_Pocket_Guide_to_CKD_2023.pdf

LAMEU, G.R.; SILVA, P.I.B; MENEZES, A.D.R. Síndrome braquicefálica em cães: Revisão. 2020. **Pubvet**, Pelotas, v.14, n.10, a677, p.1-7, Out., 2020.

MOREIRA, L.F.; SILVA, V.M.J.; OLIVEIRA, M.R. Insuficiência renal aguda e crônica em cães e gatos. 2023. **Revista Universo**, Belo Horizonte, v.1, n.08, 2023.

OECHTERING, G.U.; POHL, S.; SCHLUETER, C.; LIPPERT, P.J. **A Novel Approach to Brachycephalic Syndrome**. 1. Evaluation of Anatomical Intranasal Airway Obstruction. 2016.